



**SINDICATO INDEPENDENTE dos MÉDICOS**

**www.simedicos.pt**

**E-mail: secretaria@simedicos.pt**

**Sede Nacional: Av. 5 de Outubro, 151 - 9º 1050 - 053 LISBOA – Tel. 217 826 730 Fax 217 826 739**

**Membro da FEMS – Federação Europeia dos Médicos Assalariados  
Médica Sindical Luso-Brasileira**

**Membro Fundador da AMSLB – Associação  
Membro Fundador da AMSLE – Associação Médica Sindical Luso-Espanhola**

CA/MP/02/11

Lisboa, 21 de Fevereiro de 2011

Exmo. Senhor  
Secretário Regional dos Assuntos Sociais  
Região Autónoma da Madeira  
Dr. Francisco Jardim Ramos

**Assunto:** Extinção de Unidades Funcionais no Serviço de Ortopedia do Hospital Dr. Nélio Mendonça; Extinção de camas Hospitalares da Ortopedia; Vandalização de bens pessoais dos médicos Ortopedistas.

C/C – A Sua Excelência o Senhor Presidente do Governo, ao Senhor Presidente da Comissão Parlamentar de Saúde da Assembleia da República, aos Senhores Presidentes dos Grupos Parlamentares da Assembleia da República, ao Senhor Bastonário da Ordem dos Médicos, ao Senhor Secretário Regional dos Recursos Humanos, ao Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional, aos Senhores Presidentes dos Grupos Parlamentares com assento na ALR, ao Senhor Inspector-Geral da Inspeção-Geral das Actividades em Saúde, ao Senhor Presidente da Câmara Municipal do Funchal, ao Senhor Presidente do Conselho de Administração do Sesaram, EPE, ao Senhor Director Clínico do Sesaram, EPE, ao Senhor Director do Serviço de Ortopedia do Hospital Dr. Nélio Mendonça.

Senhor Secretário Regional,

A Medicina na Madeira tem registado um notável crescimento e um desenvolvimento técnico importante, ancorada na visionária criação do Serviço Regional de saúde da Madeira, como peça estrutural basilar da Autonomia Política e Administrativa do Arquipélago.

A Universalidade, a Gratuidade, a Qualidade, a Inovação e a Acessibilidade de todos os madeirenses ao seu Serviço de Saúde, tornaram-se estandartes da própria Autonomia.

A mudança de Administração do Sesaram e, em especial, da sua Direcção Clínica em Outubro de 2008, constituiu um marco delimitador de dois períodos bem distintos. Um, caracterizado pela gestão conciliadora e inovadora de homens como Manuel Brito

e João Manuel, na senda do trajecto original do Dr. Nélio Mendonça, outro, nos antípodas relacionais, pessoalizado na gestão disciplinadora, autocrática, centralista e persecutória do Dr. Miguel Ferreira.

Bem sabemos que V. Exa. considerou sempre acertada a escolha para desempenho do importante cargo de Director Clínico do Sesaram de alguém que, no seu passado, tenha cometido *“o crime de intervenção médica com violação das “legis artis” de que resultou um perigo para a vida e saúde da paciente e do seu filho”* e de alguém que *“recusou o auxílio da sua profissão de médico em caso de perigo grave para a vida e de grave lesão para a saúde da mencionada assistente e do seu filho que de outra maneira não podia ser socorrido”* conforme Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça nº 042747, de 26 de Novembro de 1991.

Na nossa opinião, aquela nomeação comportava riscos acrescidos para o nomeado já que estaria, inevitavelmente, sob escrutínio constante entre a moral apregoada e a moral intrínseca, exacerbada pelo desempenho de funções públicas.

Bem sabemos que V. Exa. sempre considerou um pequeno desvio, um pormenor sem significado, o desempenho de Director Clínico do Sesaram com a manutenção, pelo nomeado, da titularidade da gerência da Clínica da Sé, Lda., importantíssima entidade privada da área da Saúde na Madeira, não mostrando preocupação com o inevitável epíteto de promiscuidade e ilegalidade grosseira que à acumulação de funções almas de boa formação não deixariam de aplicar.

Também sempre registámos que V. Exa. nunca estranhou que o novo Director Clínico tenha necessitado, para se afirmar no cargo, de afastar a grande maioria dos Directores de Serviço do Hospital Dr. Nélio Mendonça, que os tenha demitido porque sim, porque era esse o seu desejo pessoal não fundamentado, mesmo que para isso tenha optado, nalguns casos, por médicos com menor diferenciação técnica ou lhes tenha feito um fato (concurso) á medida.

Não estranhou sequer que os novos nomeados, na sua grande maioria, sejam associados na Clínica da Sé, Lda., e, muito mais difícil de conceber indiferença, não estranhou V. Exa. que os que desempenharam tarefas na anterior administração tenham visto os seus serviços de origem serem extintos ou acoplados a outros, inviabilizando-lhes regresso assistencial com acumulação de chefia de Serviços.

De igual modo, a estranheza foi olvidada quando a troca de cabeças não deixou de apontar também às chefias de Enfermagem que, pasme-se, foram rapidamente trocadas por outras da mesma fonte de sempre, aliando à nomeação uma lógica de controlo e conhecimento que transforma o Hospital Dr. Nélio Mendonça numa coutada privada e aramada do Director Clínico, onde só cabem os que caminham com acentuada cifose dorsal e os possuidores de opinião que coincida com a do Querido Líder.

Bem sabemos que V. Exa. sempre acomodou os primeiros sinais de revolta e de destruição do Serviço Regional de Saúde, pérola Autónoma que tanto orgulho suscita/ou, fazendo coro afinado com o CA do Sesaram e com o Director Clínico no apelar os descontentes de sindicalistas, de esquerdistas, de resistentes à mudança (célebre frase de gestores fracos de ideias mas politicamente musculados), mesmo que os apelos tenham partido de correligionários políticos.

Conflitos, demissões, exonerações da Função Pública, rescisões contratuais, reformas antecipadas, tudo isso é, para V. Exa., o preço normal a pagar pela inovação e pela necessidade bem real e muito necessária de cortar de vez o “poder” médico.

Perseguições pessoais, perseguições e pressões aos familiares dos dissidentes de opinião, aos cabecilhas, ameaças, chantagens, iniquidades, humilhações públicas, ofensas ao bom nome pessoal e profissional, tudo faz, no fechar de olhos e na complacência de V. Exa., parte do preço da necessidade de modernizar o Serviço de Saúde.

Médicos Internos impossibilitados de iniciar o seu trajecto profissional na Madeira é uma afronta dos maçons, dos cubanos, dos infiltrados sindicalistas na Ordem dos Médicos e, até, quiçá, do lobby gay, da comunicação social esquerdista e dos ingleses burgueses e imperialistas, afronta que os Tribunais irão esclarecer no competente processo já intentado pelos causídicos do regime a expensas do contribuinte.

Litígio, confronto, egocentrismo.

V. Exa. deu preocupante espaço ao Director Clínico.

E, com um pouquinho mais de tempo, V. Exa. ficará na História Autónoma como o Secretário que destrui num par de anos o Serviço modelar que outros levaram três décadas a erguer.

No fim, Deus seja louvado e o Dr. Miguel Ferreira o queira e vos ajude, haverá sempre competentes médicos espanhóis, cubanos, venezuelanos, colombianos para substituir a corja de médicos calaceiros portugueses a que urge, sem dúvida, “partir as pernas” e mandá-los, de vez, para a estiva ou para trabalho de sopeira.

Mas, há sempre um mas, algo está a mudar, para pior, e o Dr. Miguel Ferreira, Director Clínico do Sesaram, vira-se contra o Criador ou, no mínimo, contra quem tem o cargo político e a tutela - V. Exa.

Com efeito, fomos agradavelmente surpreendidos, há dias, com a notícia que V. Exa. tinha expressamente solicitado à Inspecção-Geral das Actividades em Saúde (IGAS) uma auditoria externa ao Serviço de Ortopedia e que estariam já na RAM dois senhores Inspectores para dar sequência ao solicitado.

Recorde-se que, pelo nosso lado sindical, suspendemos todo o processo grevista em nome de uma estabilidade negocial e em honra dos novos eleitos na Ordem dos Médicos. Ao espaço de diálogo por nós disponibilizado, consubstanciado na suspensão das Greves agendadas e num contido silêncio na Comunicação Social, esperávamos, eticamente, igual procedimento da contraparte.

Era, como hoje tragicamente sabemos, pedir muito a quem exerce o poder de forma totalitária, impiedosa, malévola e dolosa.

Num total desrespeito pela inspecção em curso no Serviço de Ortopedia, não toldando passos, antes querendo malcriadamente dizer quem ali manda, o Director Clínico do Sesaram, Dr. Miguel Ferreira, aproveita o fim-de-semana para atacar violentamente aquele Serviço, despedaçando-o, encerrando Unidades, extirpando camas e enfermarias e, pasme-se, vandalizando cacifos pessoais, conteúdos de armários pessoais fechados, destruindo livros, agendas, medicamentos, alimentação, jornais, modelos anatómicos,

batas, impressoras pessoais ao dispor do Serviço. Dos cacifos foram vandalizados o correio e documentos pessoais.

Hoje, o resultado final é simples: o sector A do Serviço de Ortopedia foi extinto e os doentes foram transferidos do 7º Andar para o 6º Andar, perdendo o Serviço 12 camas. A este sector da Ortopedia pertenciam o Secretário-Regional do SIM/Madeira e um recém-eleito membro da OM da Madeira. Ataque directo, pessoal, dirigido, persecutório, louco, nas barbas dos Inspectores ali deslocados, a pedido de V. Exa., para avaliar o Serviço. A Ortopedia Infantil vai de seguida. Destruir, destruir, desfazer equipas multiprofissionais que demoraram anos a ser eficazes.

Para o Dr. Miguel Ferreira não há limites legais, não há limites de decência, não há noção de decoro, não há noção de oportunidade, não há, sequer, respeito por V. Exa., enquanto tutela.

O Dr. Miguel Ferreira age para supostamente extirpar um problema transformando-se ele próprio no problema. Age impunemente, sem limites, sem razão, a seu belo prazer, perseguindo, maltratando, desbaratando dolosamente.

V. Exa. vai continuar complacente?

Receba os nossos preocupados cumprimentos.

O Secretário-Geral do SIM  
Carlos Arroz

